



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

O Ensino da Contabilidade das Sociedades Cooperativas no Curso de Ciências Contábeis sob a Percepção dos Egressos da Universidade Federal do Pará

CÁSSIA MARCELLE DIAS PINHO

Universidade Federal do Pará- UFPA

JOÃO FELIPE SENA NASCIMENTO

Universidade Federal do Pará- UFPA

ANDERSON ROBERTO PIRES E SILVA

Universidade Federal do Pará- UFPA

ADRIANA RODRIGUES SILVA

Universidade Federal do Pará- UFPA

Resumo

O objetivo deste estudo consiste em propor uma reflexão sobre o ensino da disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas a partir da percepção dos egressos da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará. Por ser um dos cinco maiores ramos cooperativos presentes no estado do Pará – e também por questões de delimitações – o estudo deu foco ao ramo de crédito, colhendo dados de egressos que tenham atuado ou ainda atuam em uma das 12 sedes de cooperativas de crédito sediadas no Pará. A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa delineou-se sob o caráter exploratório-descritivo, com a utilização da análise de conteúdo. Para atingir o objetivo proposto, foi aplicado um questionário com o auxílio da ferramenta *Google Forms*, que teve a finalidade de caracterizar os respondentes e identificar os pontos fortes e fracos relacionados ao ensino da disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas, totalizando uma amostra com 18 profissionais. Os resultados obtidos indicaram que apesar da maioria (56%) dos egressos da amostra reconhecer a relevância da disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas para o profissional que está sendo formado, apenas 30% dos mesmos mostraram-se satisfeitos com o ensino recebido em suas graduações, indicando como principal problema a falta de uma abordagem prática por parte dos docentes. Como solução a esta questão, os profissionais sugeriram que os docentes promovam visitas de campo em cooperativas e estudos de casos a fim de aproximar os discentes da realidade das cooperativas, assim como, que seja dada maior ênfase a assuntos como constituição, fusão e incorporação de cooperativas.

Palavras Chaves: Cooperativas de créditos. Ensino. Graduação em Ciências Contábeis. UFPA.



1 Introdução

A economia nacional passa por um período de crise, apresentando decréscimos em diversos setores como o da indústria, serviços, agropecuária e até mesmo o da formação bruta de capital fixo (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2016). No entanto, esse efeito de retração não parece atingir as cooperativas que, nos últimos anos, vem apresentando crescimento nos seus ramos de atuação. A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) relata que no período de 2004 a 2013, houve um crescimento no número de cooperados (87%) e empregos (83,2%) gerados por cooperativas brasileiras (OCB, 2014).

Diante deste cenário, o setor cooperativista vem indicando a sua força na geração de empregos, renda e serviços. Na visão Araújo e Silva (2011) o cooperativismo se firma como um importante instrumento de inclusão, o que possibilita aos seus associados a capacidade de desenvolvimento pessoal e profissional através da educação cooperativista nos diversos ramos. Gamba e Komo (2014), dentre os ramos de atuação do cooperativismo, dão ênfase aos ramos agrícolas, não agrícolas e de crédito.

Nesta pesquisa, o foco está voltado para o ramo de crédito, o qual possui o maior número de associados e também é considerado um dos maiores ramos do sistema. Ratificando esse contexto, o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB), apresentou aumento em seu resultado de sobras na ordem de 14% durante o ano de 2015 (OCB, 2016). De forma similar, o Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) demonstrou resultados de sobras positivos ao término do seu exercício em 2015, atingindo aproximadamente 9% de crescimento em relação a 2014 e 34% se comparados aos resultados de 2013 (SICREDI, 2015). Outra evidência do crescimento deste setor consiste no fato do Sistema Financeiro Nacional (SFN) ter atingido um crescimento de 10% durante o exercício de 2013 e o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), por sua vez, ter alcançado um crescimento de 21% (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2014).

Neste sentido, justifica-se a escolha pelo ramo de cooperativismo de crédito em razão das evidências do crescimento de sua atuação no mercado brasileiro e, paralelamente, da demanda por profissionais qualificados para atuar neste ramo de atividade, pois segundo Rezaee (2004) cabe ao profissional da contabilidade oferecer confiança e transparência às organizações, aos legisladores, aos reguladores, aos organismos de fiscalização e à sociedade de modo geral.

Relativamente ao profissional da contabilidade, entende-se que a versatilidade e habilidade são características que estão diretamente relacionadas com a sua formação. Desta forma, assume-se que é papel das Instituições de Ensino Superior (IES) fornecer uma base sólida quanto à formação e desenvolvimento do perfil profissional exigido pelo mercado (West, 1998).

Assim, a Universidade Federal do Pará (UFPA) através Faculdade de Ciências Contábeis (FACICON) assume tal compromisso de formar contadores conscientes do seu papel social como agente de mudanças e ofertante de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho (UFPA, 2012). Contudo, pesquisas realizadas por Albin e Crockett (1991); Kavanagh e Drennan (2008), no âmbito da educação da contabilidade, constataam que os estudantes universitários não possuem todas as competências necessárias para iniciar a sua vida profissional. Lousada e Martins (2005) discutem sobre a imprescindibilidade de saber a opinião dos egressos a respeito de sua formação, para que seja possível preencher as possíveis lacunas existentes no ensino da profissão ou até mesmo, obter retorno positivo de tal retroalimentação.

Neste contexto, configurou-se a seguinte questão de pesquisa: qual a percepção dos egressos da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará, que tenham atuado ou ainda



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

atuam em cooperativas de crédito sediadas na capital do estado, sobre o ensino da disciplina 'Contabilidade das Sociedades Cooperativas'?

Espera-se que os resultados desta pesquisa possibilitem captar o feedback dos egressos no sentido de compreender as competências e habilidades a serem desenvolvidas nas IES para atender as necessidades do mercado cooperativista. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é propor uma reflexão sobre o ensino da disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas a partir da opinião dos egressos da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará.

Ao comparar as ofertas de disciplinas das Faculdades de Ciências Contábeis de Belém, até a data de realização desta pesquisa, foi possível constatar que o Curso de Ciências Contábeis da UFPA, é o único que oferta uma disciplina obrigatória que está diretamente relacionada com a Contabilidade das Sociedades Cooperativas. Porém, o curso de Ciências Contábeis da UFPA não conta com uma política de acompanhamento de egressos. Esta prática deveria ser presente na realidade da universidade, uma vez que há importância no retorno do trabalho que a mesma está desenvolvendo. Lousada e Martins (2005) entendem que uma das finalidades da universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, portanto a mesma deve ter retorno no que concerne a qualidade do profissional que vem preparando para o mercado de trabalho. Ademais, constatou-se a inexistência de pesquisas contendo dados de egressos da FACICON/UFPA atuando na área cooperativista, portanto a pesquisa busca contribuir trazendo esclarecimento a respeito dos profissionais que foram formados e disponibilizados no mercado para atuar em tal área.

Além desta parte introdutória, a presente pesquisa apresenta, na segunda seção, um recorte teórico que explana a contextualização do cooperativismo e o ensino da contabilidade das sociedades cooperativas nas IES. Na terceira seção encontram-se os procedimentos metodológicos. Por fim, na quarta e quinta seção, estão as análises dos resultados e as considerações finais, respectivamente.

2 Referencial Teórico

2.1 Contextualizando o Cooperativismo

Partindo do aspecto conceitual, Pinho (2004) comenta que o cooperativismo se propõe não somente a corrigir o meio econômico-social, como também a prestar serviços diretos e/ou indiretos aos seus associados. A realização de tais fins é feita por meio da união das pessoas em cooperativas, as quais segundo Schneider (2013) e Pereira (1993) representam uma sociedade constituída e dirigida por uma associação de usuários que privilegia a cooperação, a solidariedade e ajuda mútua entre seus associados, cujo objetivo principal consiste na prestação de serviços a seus membros e paralelamente o cuidado com a comunidade a qual pertence.

Ainda na linha conceitual, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) (2016) define cooperativa como uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais em comum através de uma entidade de propriedade conjunta e de gestão democrática.

As características e conceitos acima apresentados fez o cooperativismo ganhar destaque no cenário nacional nos últimos tempos, passando a despertar interesses de políticos e estudiosos. Tal interesse pode ser justificado pelo papel econômico e social que as cooperativas assumiram no desenvolvimento regional de diversos setores da sociedade (Oliveira, 2007; Simão, 2008).

Observa-se que mesmo num contexto econômico paradoxal no qual a individualidade é predominante, as sociedades cooperativas têm auferido êxito em sua operacionalização (Simão, 2008), pois segundo a Organização das Cooperativas do Brasil (2014) em seu relatório anual, o número de brasileiros beneficiados pela forma cooperativista de trabalhar chega aos 46 milhões, entre eles, mais de 11 milhões estão ligados diretamente a uma das mais de 6 mil cooperativas atuantes no



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Brasil. O relatório afirma que o número de profissionais que trabalham em uma cooperativa aproxima-se da marca de 340 mil, tendo proporcionado um volume de US\$ 5,3 bilhões em exportações no ano de 2014. A OCB afirma ainda que o número de cooperados no Brasil cresceu em 87,9% entre 2004 e 2013 e 83,2% é o crescimento do número de empregos gerados por cooperativas brasileiras no mesmo período.

Araújo e Silva (2011) constataram a tendência de crescimento do cooperativismo no cenário econômico, afirmando que o mesmo demonstra sua força através da geração de empregos, renda e serviços, por meio da educação cooperativista nos diversos ramos de atividade. Dentre os treze ramos de cooperativas existentes segundo a OCB (agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer), Araújo e Silva (2011) evidenciam os ramos de transporte, crédito e saúde como os que mais tiveram aumento do número de cooperativas, assim como de cooperados.

No Pará, o número de cooperativas chega a 174, com mais de 65 mil cooperados e gerando 4.822 empregos. Representando 43% das cooperativas, 41% dos cooperados e 39% dos empregos gerados por cooperativas na região Norte (OCB/PA, 2016). Os ramos de transporte, agropecuário, trabalho, crédito e saúde são os que obtêm os maiores números dentre os 10 ramos que atuam no estado atualmente.

Partindo destas informações e, por motivos de delimitações, o presente estudo teve como foco o ramo de crédito, que segundo Carvalho (2007) é constituído por cooperativas que são equiparadas a instituições financeiras em forma de sociedade civil sem fins lucrativos não sujeita a falência. O objetivo dessas cooperativas é facilitar o acesso dos associados ao crédito e a outros produtos financeiros, prestando serviços de modo mais simples e vantajoso, com juros menores e menos exigências do que nos bancos comerciais.

As cooperativas de crédito têm demonstrado desempenho satisfatório e crescimento no contexto nacional. Segundo o Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) (2014), o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) denotou um crescimento de 21% durante o ano de 2013, 11% acima do alcançado pelo Sistema Financeiro Nacional (SNF).

Ao interpretar dados de levantamento realizado pelo Banco Central do Brasil (BACEN), observa-se que a rentabilidade em 1,28% ao mês das cooperativas de crédito superou a do sistema financeiro 0,44% ao mês e, a do conjunto do segmento cooperativista que foi de 0,94% em 2012 (OCB, 2013).

Carvalho (2007) destaca que uma das grandes vantagens das cooperativas de crédito é o fato delas manterem e aplicarem no município os recursos gerados pela poupança, dessa forma, contribuem para o crescimento da renda e do emprego da região. Nesse sentido, Linhares e Almeida (2007) realizaram um estudo de caso visando evidenciar as cooperativas de crédito como instrumento de desenvolvimento econômico e social no estado do Pará. A entidade escolhida pelas autoras foi a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Eletronorte Ltda. (ELETROCRED). Os resultados evidenciaram que a cooperativa exerce seu papel principal de auxílio financeiro para aquisição de bens, pagamento de dívidas vinculadas à educação e às necessidades básicas como contas de água, energia elétrica e telefone de seus associados, além de admitir funcionário da própria comunidade e manter áreas de lazer para os jovens.

A partir deste contexto, que demonstra a representatividade que as cooperativas ganharam com destaque para as cooperativas de crédito, e, somado à necessidade de uma gestão voltada a gerir recursos escassos, surge uma demanda para a assessoria contábil que visa evitar equívocos que podem causar impactos financeiros diminutivos ou ainda o pagamento de taxas e impostos inadequados ou desnecessários, além de manter atualizadas as normas e regras para a adequação da Lei e seu



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

cumprimento para melhor funcionamento da entidade. Desta forma, na mesma proporção, ganha destaque o cuidado com a formação e qualificação do profissional de contabilidade para atender de forma eficaz e eficiente estas entidades (Soares, Soares, Ferraz, Ruas, & Zappalá, 2012).

2.2 O Ensino da Contabilidade das Sociedades Cooperativas nas Universidades

O desenvolvimento e o consequente fortalecimento do cooperativismo no Brasil associado a fatores como globalização, inovações tecnológicas e alterações nas leis cooperativistas, tem exigido certa preparação dos profissionais de contabilidade para atender a demanda do segmento cooperativista. Nesse contexto, surge a possibilidade de inclusão de disciplinas na matriz curricular dos cursos de ciências contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) que pudessem atender a essa demanda na formação do profissional de contabilidade (Araújo, & Silva, 2011; Pereira, 1993; Schneider, 2003; Pires, & Ott, 2010).

Observa-se que diversas universidades já disponibilizam em sua matriz curricular disciplinas e curso superior em Cooperativas. A Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (ESCOOP), situada em Porto Alegre, foi a primeira IES de cooperativismo no Brasil. Fundada em 2007, a ESCOOP disponibiliza curso de graduação em Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Curso de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas tendo turmas em Belém e em outras capitais (OCB, 2016). A tabela 1 evidencia outras universidades e faculdades brasileiras que ofertam cursos de graduação e/ou pós-graduação stricto sensu no seguimento cooperativista:

Tabela 1: Universidades e Faculdades que ofertam curso de Cooperativismo no Brasil

CURSOS DE COOPERATIVISMO				
	UNIVERSIDADES	UF	TÍTULO	DURAÇÃO
GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA	Universidade Federal de Viçosa – UFV	MG	Cooperativismo	4,5 anos
	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	RS	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	4 anos
	Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	RS	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	3,5 anos
	Universidade Federal de Pelotas – UFPEL	RS	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	3 anos
	Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo- ESCOOP	RS	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	3 anos
	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB	BA	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	3 anos
	Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul	RS	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	3 anos
	Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO	RS	Graduação Gestão de Cooperativas	2,5 anos
	Universidade Regional UNIJUÍ	RS	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	2,5 anos
	Faculdade Sumaré	SP	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	2,5 anos
	Faculdade Novos Horizontes	MG	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	2 anos



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	Faculdade de Jandaia do Sul – FAFIJAN	PR	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	2 anos
	Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED	RO	Gestão de Cooperativas	2 anos
	Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	SC	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	2 anos
	Universidade Santo Amaro – UNISA	SP	Gestão de Cooperativas	2 anos
	Centro Universitário de Maringá – Cesumar	PR	Gestão de cooperativas	2 anos
	Universidade Luterna do Brasil – ULBRA	SP	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	2 anos
MBA	Universidade de São Paulo – USP	SP	MBA em Cooperativismo	1,5 ano
	Faculdade Pedro Leopoldo	MG	MBA em Gestão de Cooperativas	360 horas
	Centro Universitário do Sul – Grupo Unis	MG	MBA em Gestão Estratégica de Cooperativas	1 ano
	Faculdade CDL	CE	MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito	368 horas
	Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU	RS	MBA em Gestão em Cooperativismo	
	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ	RS	MBA em Gestão de Cooperativas	390 horas
MBA A DISTÂNCIA	Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	SC	Gestão de Cooperativas de Crédito	1,5 anos
	Universidade Católica Dom Bosco	MS	Gestão de Cooperativas	2 anos
	UNIASSELVI	SC	Gestão de Cooperativas de Crédito	1 ano
	Instituto de Formação Executiva do Centro Oeste – INCO	MT	Executivo em Gestão Cooperativas	1 ano
	Faculdade Itapiranga - FAI	SC	Cooperativismo de Crédito	1,5 anos
ESPECIALIZAÇÃO	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	RS	Cooperativismo	450 horas
MESTRADO PROFISSIONAL	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR	PR	Gestão de Cooperativas	

Fonte. Elaboração dos autores

O Ministério de Educação (MEC) divulgou no fim do mês de fevereiro de 2016 uma consulta pública na qual o Sistema de Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) convocou cooperativistas a contribuir para uma possível revisão da Base Nacional Comum (BNC) (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP, 2016). O objetivo dessa chamada é uma discussão à introdução de uma disciplina voltada para o cooperativismo desde o ingresso na creche até o final do Ensino Médio.

O cooperativismo seria incluído como parte do conteúdo a ser trabalhado nas salas de aulas de todas as escolas públicas do país. Segundo a Ascom Sistema OCB/ SESCOOP – PA no município



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

de Castanhal/PA essa inclusão já é uma realidade. A disciplina de Cooperativismo entrou na grade curricular de mais de 2 mil alunos do ensino fundamental do município, totalizando 19 escolas envolvidas no programa de iniciação de jovens no estudo do Cooperativismo (COOPERJOVEM).

Pires e Ott (2010) interpretam o ingresso da disciplina de cooperativa como uma estratégia para atrair uma quantidade maior de alunos, pois as instituições de ensino que identificam as competências exigidas do profissional contábil no mercado de trabalho e as incluem em seu projeto pedagógico tendem a ter uma maior procura por parte da sociedade.

Observa-se que o raciocínio de Pires e Ott (2010) segue os dizeres da Resolução do Conselho Nacional de Educação e Conselho Superior de Educação (CNE/CSE) Nº 10 de 16 de dezembro de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de Ciências Contábeis as quais estabelecem que as IES, na organização de seus projetos pedagógicos, devem compor o perfil profissional dos formandos em termos de competências e habilidades, assim como os componentes curriculares integrantes do contexto atual e globalizado da profissão.

2.3 O Ensino da Contabilidade das Sociedades Cooperativas no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará

A conjuntura do cooperativismo no Pará é favorável, tendo em vista o seu crescimento e impacto a nível regional (OCB/PA, 2016). A UFPA afirma a sua missão de produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia visando o reconhecimento como uma universidade integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica e científica (UFPA). A FACICON/UFPA corrobora com a Universidade e, através do seu Projeto Político Pedagógico, se propõe a formar profissionais que estejam engajados com o seu papel de agentes de mudanças na comunidade.

Em observação ao projeto pedagógico disponibilizado pela Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará (FACICON/UFPA) é possível identificar a sua semelhança com o modelo proposto pelo CNE/CSE, pois na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, aparece pela primeira vez à disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas, uma disciplina de caráter obrigatório (UFPA, 1994). Considerando o mercado de trabalho para este setor de atividade no estado do Pará, pressupõe-se que o objetivo da disciplina é formar futuros contadores com habilidades e competências necessárias para ingressar nos mais variados tipos de mercado da Contabilidade, inclusive o de cooperativismo.

A disciplina de Contabilidade das sociedades cooperativas começou a ser disponibilizada no 6º semestre com carga horária de 60h (UFPA, 1994). No entanto, com a aprovação da Resolução Nº 4.345, de 21 de novembro de 2012, que alterou o plano pedagógico de 2006 da FACICON, a disciplina passou a se chamar Contabilidade do Terceiro Setor e Cooperativas, com foco na Contabilidade Gerencial.

De acordo com Pereira (1993), a importância da Contabilidade para as sociedades cooperativas, além de oferecer as bases de controle do patrimônio da sociedade cooperativa, também disponibiliza as reais condições aos gestores para levarem adiante o desenvolvimento administrativo e operacional da mesma, em outras palavras, a contabilidade é vista como uma ferramenta gerencial às sociedades cooperativas, o que justifica a inclusão da disciplina Contabilidade Terceiro Setor e Cooperativas no eixo de Contabilidade Gerencial da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UFPA.

No plano pedagógico atual aprovado pela Resolução Nº 4.345, a disciplina encontra-se dentro do referencial de “Conhecimentos de Formação Profissional”, sendo ofertado no 5º semestre para as



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

turmas diurnas e no 6º semestre para as turmas noturnas, com uma carga horária de 90h, divididas em 60h para ensino e 30h para extensão (UFPA, 2012).

Neste novo projeto, os discentes estudam primeiramente o terceiro setor, conhecendo seus aspectos, constituição, funcionamentos, tributações, entre outros, após esse estudo iniciasse o aprendizado relacionado às Cooperativas, no qual os discentes desenvolvem conhecimentos referentes a sua história, valores, princípios e características; estudam operações ligadas a atos cooperados e não cooperados, assim como seus atos constitutivos; conhecem e interpretam as principais leis que regem a atividade do cooperativismo e suas principais demonstrações contábeis etc.

A respeito dos fatos contábeis na contabilidade das cooperativas, Santos, Gouveia e Vieira (2012), Gonçalves (2003) destacam a importância da Contabilidade e do Contador, pois o profissional parte da interpretação dos fatos contábeis conectando o associado à entidade, fato este que reforça a importância e compromisso das IES na formação desse profissional.

3 Procedimentos Metodológicos

O objetivo de propor uma reflexão sobre o ensino da disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas a partir da opinião dos egressos da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará que atuam ou atuaram em cooperativas de crédito sediadas em Belém do Pará, fez com que esta pesquisa assumisse um caráter exploratório-descritivo. Assim, fato da inexistência de pesquisas que possibilitassem avaliar o ensino da contabilidade das sociedades cooperativas na FACICON/UFPA fez com que este estudo assumisse um caráter exploratório (Richardson, 2011). E, a necessidade de descrever a percepção dos egressos da FACICON/UFPA a respeito da contribuição da disciplina contabilidade das sociedades cooperativas, em suas formações para o mercado de trabalho, ratifica o caráter descritivo do estudo (Gil, 1999; Richardson, 2011).

O universo desta pesquisa foi constituído por egressos do curso de Ciências Contábeis da FACICON/UFPA que atuam ou atuaram em uma das 12 sedes de cooperativas de crédito existentes no estado do Pará (CREDBEM; SICOOB UNIDAS; COOPERFORTE; CREDNORTE; SICREDI CARAJÁS PA; SICREDI NORDESTE PA; UNICRED BELÉM; COOPERUFPA; COOPERJUS; CREDISIS BELÉM; SICOOB COOESA e COIMPPA).

A partir deste universo, foram entrevistados 18 profissionais dos quais foram coletados dados a fim de captar a percepção dos mesmos quanto à contribuição da disciplina contabilidade das sociedades cooperativas para as suas respectivas formações profissionais.

A coleta de dados foi realizada com os egressos do curso de ciências contábeis da UFPA e foi desenvolvida através de questionários destinados exclusivamente para os profissionais que atuam ou atuaram nas Cooperativas de Crédito. O questionário foi enviado via e-mail onde seguia um link que os participantes podiam acessar e responder o ‘formulário’ desenvolvido no *Google Forms*.

O questionário foi composto de dezoito questões divididas em três focos A, B e C, sendo na sua maioria questões objetivas e com uma escala composta das opções de escolha e apenas uma questão discursiva. Com o objetivo de caracterizar os respondentes para possíveis correlações, em um primeiro momento (A), foram desenvolvidas questões envolvendo o sexo, faixa etária, município que reside, os anos que iniciaram e concluíram o curso de graduação, entre outras.

Num segundo momento (B) do questionário, as questões foram desenvolvidas com o objetivo de verificar a formação acadêmica recebida pelos egressos no curso. As perguntas desenvolvidas deram enfoque a abordagem, ementa e ao nível de importância atribuído à disciplina pelos egressos. Também, se verificou o interesse dos egressos em se especializar na área cooperativa.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Na última parte (C), foram desenvolvidas questões relacionadas ao projeto político pedagógico desenvolvido no curso de ciências contábeis da UFPA. A coleta de dados durou aproximadamente três meses, da elaboração, aplicação do questionário e obtenção das respostas, tendo a última resposta recepcionada a 70 dias após o início da coleta das respostas.

4 Análise e tratamento de dados

Para a realização das análises dos dados, utilizou-se a técnica análise de conteúdo. Bardin (2009) resalta que a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, no caso desta pesquisa, as mensagens contidas nos questionários respondidos pelos profissionais de contabilidade egressos da FACICON/UFPA.

De acordo com os procedimentos metodológicos estabelecidos para esta pesquisa, em um primeiro momento, realizou-se uma caracterização dos respondentes, cujos dados encontram-se expostos na tabela 3.

Tabela 3: Caracterização dos egressos

CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Sexo		
Feminino	8	44%
Masculino	10	56%
Faixa Etária		
Inferior a 25 anos	2	11%
De 25 a 35 anos	7	39%
De 35 a 45 anos	7	39%
Acima de 45 anos	2	11%
Período de graduação		
Anos 90 (1991-2000)	3	16%
Primeira metade da década (2001-2005)	7	39%
Segunda metade da década (2006-2010)	4	29%
Após 2010 (2010-2020)	3	16%
Anos de atuação		
0 a 5 anos	5	28%
6 a 10 anos	9	50%
11 a 15 anos	4	22%
Mais de 15 anos	-	-

Fonte. Dados da pesquisa

Apesar do curso de Ciências Contábeis da UFPA, nos últimos anos, apresentar um maior contingente do sexo feminino (FACICON, 2016), os dados da presente pesquisa revelam um maior contingente do sexo masculino (56%) que exerce suas atividades profissionais no setor cooperativista. Esse cenário pode ser justificado pelo fato da maioria (39%) dos entrevistados terem estudado e concluído o curso no início da década de 2000, na qual, ainda evidenciava-se um contingente maior do sexo masculino (FACICON, 2016).

Quanto a faixa etária, observa-se que a maior parte dos entrevistados (78%) encontra-se entre 25 a 45 anos, essa característica dos respondentes da pesquisa está em linha com a faixa etária dos empregados do setor cooperativista que segundo o relatório anual do Ministério do Trabalho e

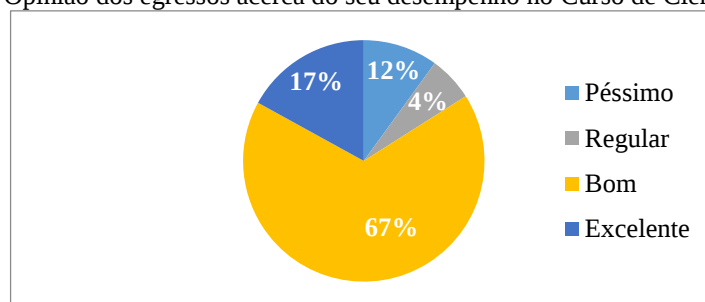


XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Emprego (MTE), o maior número de empregados no setor cooperativista encontra-se na faixa etária de 30 a 39 anos (DIEESE, 2010).

Os 50% dos egressos que atuam no cooperativismo entre 6 a 10 anos, somados aos 22% dos profissionais que atuam no ramo entre 11 a 15 anos, ratificam o seguimento cooperativista como um instrumento de inclusão, gerando para seus associados a capacidade de se desenvolverem como pessoas e profissionais através da educação cooperativista. Reforça também a força do sistema no sentido de geração de emprego, renda e serviços (Araújo & Silva, 2011).

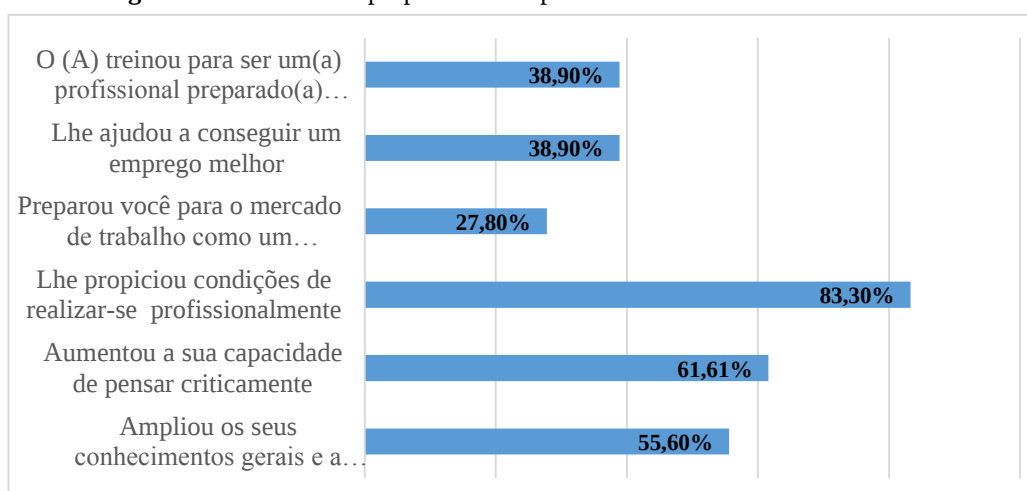
Figura 1 – Opinião dos egressos acerca do seu desempenho no Curso de Ciências Contábeis



Fonte. Dados da pesquisa

Ao avaliarem os seus desempenhos enquanto discentes do curso de Ciências Contábeis, a maioria dos egressos (67%), acredita que o seu desempenho tenha sido Bom. Apenas 12% dentre os respondentes optou pela resposta que classificava o seu desempenho como Péssimo. Esses resultados fornecem credibilidade aos dados da pesquisa, pois se o egresso avalia que teve um bom desempenho, em tese, é capaz de fazer uma melhor avaliação da contribuição da disciplina para sua formação.

Figura 2: Os benefícios proporcionados pelo curso de Ciências Contábeis



Fonte. Dados da pesquisa

Quanto aos benefícios que o curso de Ciências Contábeis proporcionou aos profissionais, foi solicitado que marcassem três das seis opções listadas. Pode-se observar que 83,30% dos participantes afirmaram que o curso lhe propiciou condições de realizar-se profissionalmente. Para 61,61% deles a formação aumentou a sua capacidade de pensar criticamente. A terceira opção mais recorrente equivalente a 55,60%, os egressos sinalizaram que o curso ampliou os conhecimentos gerais e a



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

criatividade dos discentes. Estes resultados estão em linha com Lousada e Martins (2005) ao defenderem que a universidade tem a missão de preparar o cidadão para o mercado de trabalho, no entanto, ela precisar ter um retorno avaliativo da qualidade desse profissional egresso de suas dependências, para isso é imprescindível saber a opinião dos mesmos a respeito da sua formação

Na sequência, as questões de 9 a 12, os egressos assinalam seu grau de concordância ou discordância com questões referentes às suas expectativas com relação ao curso, a contribuição da disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas para o seu interesse em ingressar na área cooperativista, a sua satisfação com o ensino da disciplina e a abordagem da disciplina em sala de aula.

Fez-se o uso da escala Likert, que estabelece um grau crescente de concordância com as afirmativas, onde o número (1) representa total discordância e (5) total concordância. O número (3) se estabelece como um ponto neutro.

Tabela 4: Grau de concordância

GRAU DE CONCORDÂNCIA	Questão 09	Questão 10	Questão 11	Questão 12
(1) Discordo Totalmente	6%	22%	29%	22%
(2) Discordo	22%	39%	23%	44%
(3) Não concordo e nem discordo	0%	17%	18%	28%
(4) Concordo	61%	17%	18%	0%
(5) Concordo Totalmente	11%	5%	12%	6%

09. A formação acadêmica que recebi no curso de Ciências Contábeis atendeu às minhas expectativas;

10. Eu acredito que a formação acadêmica que recebi durante a disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas contribuiu para o meu interesse em ingressar na área cooperativista;

11. Eu fiquei satisfeito com as noções de Contabilidade das Sociedades Cooperativas que recebi durante o curso de Ciências Contábeis;

12. Durante o estudo da disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas, o professor promoveu algum tipo de abordagem prática da atividade de Contador atuante na área cooperativa

Fonte. Dados da pesquisa.

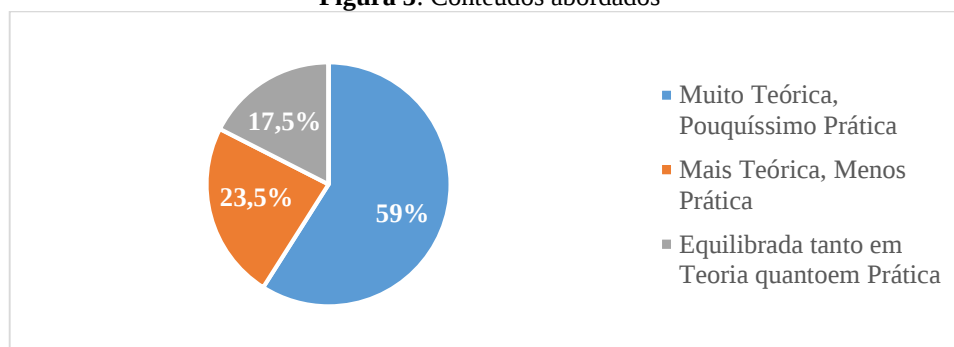
A análise desses resultados revela que 72% dos egressos concordam que as suas expectativas foram atendidas pelo curso de Ciências Contábeis como um todo (Questão 09), dentre eles 11% concordam totalmente com a afirmação, podendo indicar máxima satisfação com relação às suas expectativas. Contudo, quando as afirmativas foram direcionadas especificamente para a disciplina cooperativa o grau de concordância tendeu para o oposto da avaliação do curso.

A Questão 10 afirmava que a formação acadêmica recebida na disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas contribuiu para o interesse dos profissionais em atuar na área cooperativa. Os resultados evidenciaram que 22% dos egressos concordam com a contribuição da disciplina para seu interesse em atuar na área, porém 61% dos entrevistados discorda de tal contribuição.

Na Questão 11 foi levantado o grau de satisfação dos egressos referentes às noções de Contabilidade das Sociedades Cooperativas no curso. Para 52% dos profissionais as noções da contabilidade das cooperativas não foram satisfatórias. E, 30% dos entrevistados se mostraram satisfeitos com as noções ensinadas no curso.

A abordagem prática da atividade do contador na área cooperativa foi pesquisada através da Questão 12, sendo que 66% dos entrevistados afirmaram que não houve abordagem prática da atividade do profissional contábil em sala de aula, e, apenas 6% acreditam que houve uma abordagem prática da atividade do contador.

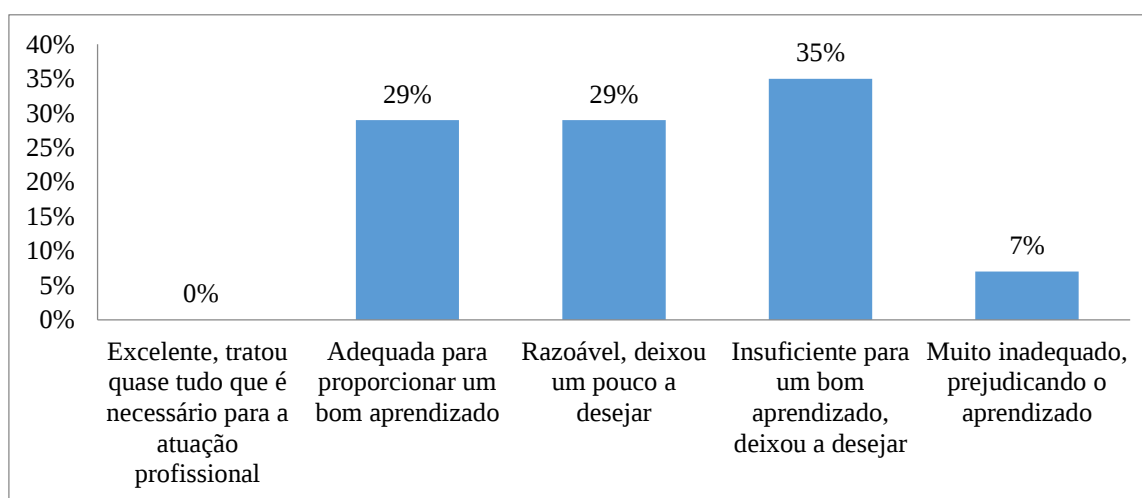
Figura 3: Conteúdos abordados



Fonte. Dados da pesquisa

Segundo a maioria dos egressos (82,5%), os conteúdos abordados foram aplicados de forma predominantemente teórica e pouco foco se deu à prática. Dos entrevistados, 17,5% acreditam que a disciplina foi aplicada de forma equilibrada entre prática e teoria. Nenhum dos entrevistados marcou as opções que denotavam maior foco à prática da disciplina. Esse resultado corrobora com o apresentado anteriormente na análise da questão 12, onde os egressos afirmaram que não houve abordagem prática da atividade do contador da área cooperativa.

Figura 4: Avaliação da ementa da disciplina



Fonte. Dados da pesquisa

Nos resultados referentes a ementa da disciplina, observou-se certo equilíbrio. Isto é, para 35% dos egressos, a ementa foi insuficiente para um bom aprendizado, entretanto, 29% sinalizaram que o conteúdo da ementa foi adequado para um bom aprendizado. Outros 29% dos respondentes classificaram a ementa da disciplina como razoável, afirmando que a mesma deixou um pouco a desejar.

A maior parte dos egressos (56%) acredita que o ensino da disciplina tenha total relevância para a atuação no mercado de trabalho. O resultado corrobora com Pereira (1993), que afirma a importância da contabilidade para as sociedades cooperativas por oferecer bases de controle de patrimônio e também ser uma ferramenta gerencial, auxiliando os gestores no desenvolvimento administrativo e operacional. Nesse sentido, 83% dos entrevistados declarou ter interesse em dar



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

continuidade na sua educação cooperativa e se especializarem na área de contabilidade das sociedades cooperativas.

Com a finalidade de identificar a percepção dos egressos acerca da contribuição da disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas no desenvolvimento de habilidades e competências propostas na ementa da disciplina, uma sequência de questões relacionadas a assuntos específicos da matriz curricular lhes foi aplicada. Na tabela 5 encontram-se os resultados referentes a essas questões. Para melhor entendimento e análise, os quesitos foram classificados em ordem alfabética A, B, C, D, E, F.

Tabela 5: Percepção quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades

NÍVEL	Competências e habilidades (Referencial Teórico)					
	A	B	C	D	E	F
(1) SEM PREPARAÇÃO	11%	28%	28%	11%	17%	17%
(2) POUCO PREPARADA	33%	22%	28%	33%	28%	28%
(3) RAZOAVELMENTE PREPARADA	22%	22%	5%	17%	22%	28%
(4) BEM PREPARADA	22%	17%	33%	28%	28%	17%
(5) MUITO BEM PREPARADA	11%	11%	5%	11%	5%	11%

A- Conhecer e aplicar a terminologia e a linguagem abordando história, valores, vantagens, princípios, objetivos, características, classificação e os ramos do cooperativismo;

B- Executar operações com atos cooperados e não cooperados envolvendo o capital, o balanço, sobras, perdas e fundos de reserva;

C- Interpretar e aplicar as Leis 5.764/71 e 4.595/64 (dissolução e liquidação), a forma jurídica e a NBCT - 10.8;

D- Executar procedimentos de registro dos atos constitutivos, livros fiscais e sociais;

E- Consolidar operações envolvendo distribuição de sobras e perdas, absorção de prejuízos e destinação de lucros;

F- Trabalhar com atividades de administração e fiscalização.

Fonte. Dados da pesquisa

Observa-se que as maiores concentrações de percentuais estão nos níveis ‘Sem preparação’ e ‘Pouco preparado’. Apenas 22% julgou está ‘Bem preparado’. A competência e habilidade ‘B’ teve o pior desempenho em comparação as outras, foi avaliada com 28% por parte desses egressos como ‘Sem preparação’. A melhor qualificada foi a competência e habilidade ‘C’, que fez referência a questão “Interpretar e aplicar as Leis 5.764/71 e 4.595/64 (dissolução e liquidação de cooperativas), a forma jurídica e a NBCT- 10.8”, com 33% avaliando está ‘Bem preparado’.

A última questão do formulário deixou um espaço para que os egressos pudessem sugerir pontos de melhoria no ensino da disciplina. Percebe-se que entre os pontos citados, a maioria dos entrevistados deu sugestões referentes a forma com que vem sendo aplicada a disciplina, relatando o que lhes foi apresentado em sala não é o suficiente para que se tenha real conhecimento a respeito de uma sociedade cooperativa, sendo assim, os profissionais sugerem aos docentes responsáveis pelo ensino da disciplina a promoção de pesquisas de campo, visitas às cooperativas, estudos de casos e trabalhos acadêmicos que aproximem mais o discente da realidade cooperativa para, assim, despertar o interesse dos mesmos no ramo.

Outro item abordado refere-se ao conteúdo programático da disciplina que, segundo os entrevistados, carece de adaptações para o seu melhor aproveitamento perante as necessidades do ramo, como a prática de constituição de cooperativas e, não ficar apenas na questão conceitual, fusão e incorporação de cooperativas, tópicos específicos sobre cooperativas de créditos e mais foco nas



áreas de finanças, custos, legislação, documentação, atividades de extensão, o uso de literaturas atualizadas, etc.

A falta de professores que tenham afinidade com as especificidades da contabilidade de sociedades cooperativas também foi apontada pelos egressos como problemática, como solução, os entrevistados sugeriram a formação de convênios com entidades cooperativas, para que as mesmas pudessem ofertar melhor tratamento do tema específico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco deste estudo foi propor uma reflexão sobre o ensino da disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas a partir da opinião dos egressos da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará que atuam ou atuaram em cooperativas de crédito sediadas em Belém do Pará.

Para atingir este objetivo, a metodologia aplicada foi de caráter exploratório-descritivo, realizada por meio de coletas de dados através de questionário disponibilizado no *Google Forms*, pelo qual foi obtido 18 respostas de egressos. De posse dos dados procedeu-se uma análise de conteúdo com uma abordagem qualitativa.

No primeiro momento, onde tinha por objetivo a caracterização dos profissionais, constatou-se que a maioria dos egressos que estão ou estiveram nas cooperativas de crédito são do sexo masculino. A faixa etária com maior destaque foi dos 25 a 45 anos e o tempo de atuação no mercado cooperativista está no período de 6 a 10 anos.

Os egressos que fizeram parte da pesquisa sinalizaram que as expectativas que tinham em relação ao curso foram atendidas e os mesmos classificaram os seus desempenhos durante a graduação como Bom. Eles ainda afirmam que o curso lhes proporcionou os benefícios de realização profissional, aumento da capacidade de pensar criticamente e a aplicação de seus conhecimentos gerais e criatividade.

No entanto, quando o foco direcionou-se à disciplina Contabilidade das Sociedades Cooperativas, os egressos mostraram-se insatisfeitos com o ensino recebido. O principal ponto de percepção dos egressos refere-se a falta de abordagem prática por parte dos docentes responsáveis pela disciplina. Nesse sentido, 85,5% dos egressos sinalizaram que o conteúdo ministrado em sala de aula foi essencialmente teórico o que provocou uma percepção de conhecimento insuficiente para a atuação dos mesmos em uma sociedade cooperativa. Essas evidências sinalizaram problemas quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades baseadas no plano político pedagógico da FACICON/UFPA.

Como solução à esta problemática, os egressos sugerem que sejam promovidas pesquisas de campo com visitas em cooperativas, assim como, estudos de casos envolvendo situações práticas sobre cooperativas, a fim de possibilitar uma maior aproximação dos discentes à realidade das cooperativas. Sugerem também que o conteúdo programático tenha maior foco em assuntos como constituição, fusão e incorporação de cooperativas.

Diante dos resultados encontrados e das sugestões propostas pelos egressos do curso de ciências contábeis da FACICON/UFPA, conseguimos atingir o objetivo proposto neste artigo, assim como, responder a questão norteadora da pesquisa. Assim, a percepção dos egressos sobre a disciplina de Contabilidade das Sociedades Cooperativas ofertada pela FACICON/UFPA, servirá de reflexão às IES e aos docentes desta área no sentido de promoverem melhorias metodológicas no ensino da referida disciplina.

Na perspectiva de que pesquisas como esta possam ajudar no desenvolvimento dos cursos de Ciências Contábeis e consequentemente a formação do profissional de contabilidade, sugere-se para



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

pesquisas futuras a investigação em relação às demais disciplinas que compõe a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis das IES.

Referências

- Aliança Cooperativa Internacional (2016). *Co-operative identity, values & principles*. Recuperado em 25, abril, 2016, de <http://ica.coop/en/whats-co-op/co-operative-identity-values-principles>.
- Albin, M. J., & Crockett J. R. (1991). Integrating necessary skills and concepts into the accounting curriculum. *Journal of Education for Business*, 66, 325–327.
- Araújo, E. A., & Silva, W. A. C. (2011). Sociedades cooperativas e sua importância para o Brasil. *Revista Alcance*, 18(1), 043-058.
- Banco Central do Brasil (2016). Relação de instituições em funcionamento no país (transferência de arquivos). Recuperado em 13, fevereiro, 2016, de <http://www.bcb.gov.br/?RELINST>.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo* (70a ed). Lisboa, Portugal; LDA.
- Carvalho, A. (2007). *Jornal Cooperativista: uma ponte entre dois séculos*. Belo Horizonte: Armazém de Ideias.
- Conselho Nacional de Educação (2004). Resolução Cne/Ces 10, De 16 De Dezembro De 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Recuperado em 2, fevereiro, 2016 de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2012). Distribuição dos empregos nas cooperativas, segundo faixa etária. Recuperado em 25, maio, 2016 de http://www.dieese.org.br/anuario/AnuSistPub2010/conteudo/5/livro/l5_localizar_24.html.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, C. S. (2003). Uma contribuição à estruturação dos procedimentos e demonstrações contábeis das cooperativas – aplicação em uma cooperativa de trabalho. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Kavanagh, M. H., & Drennan, L. (2008). What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. *Accounting & Finance*, 48, 279–300.
- Linhares, C. M. B., & Almeida, V. L. S. (2007). *Cooperativismo de Crédito: Um instrumento de desenvolvimento econômico e social no Estado do Pará – Caso ELETROCRED*. Monografia de Especialização, NAEA (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos) da UFPA - Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- Lousada, A. C. Z., & Martins, G. A. (2005). Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(37), 73-84.
- Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado do Pará (2016). Diagnóstico do Cooperativismo Paraense 2016. Recuperado em 10, janeiro, 2017, de http://paracooperativo.coop.br/detalha_noticia.php?id=2230.
- Organização das Cooperativas de Créditos do Brasil (2014). Relatório OCB 2013. Recuperado em 27, junho, 2016, de http://www.ocb.org.br/site/agencia_noticias/noticias_detalhes.asp?CodNoticia=14034.
- Organização das Cooperativas de Créditos do Brasil (2015). Relatório OCB 2014. Recuperado em 27, junho, 2016, de http://www.ocb.org.br/site/agencia_noticias/noticias_detalhes.asp?CodNoticia=14034.
- Organização das Cooperativas de Créditos do Brasil (2016). Cooperativas do ano visitam primeira faculdade brasileira do cooperativismo. Recuperado em 27, junho, 2016, de http://www.ocb.org.br/site/agencia_noticias/noticias_detalhes.asp?CodNoticia=14034.
- Organização das Cooperativas de Créditos do Brasil (2016). Cooperativismo poderá integrar à base curricular das escolas públicas do país. Recuperado em 27, junho, 2016, de <http://www.minasgerais.coop.br/pagina/8019/cooperativismo-podere-225--integrar-a-base-curricular-das-escolas-pe-250-blicas-do-pae-237-s.aspx>.
- Organização das Cooperativas de Créditos do Brasil (2016). Cooperativismo chega às escolas públicas de Castanhal. Recuperado em 27, junho, 2016, de http://paracooperativo.coop.br/detalha_noticia.php?id=2118.
- Oliveira, F. (2007). Os sentidos do cooperativismo de trabalho: As cooperativas de mão-de-obra à luz da vivência dos trabalhadores. *Psicologia & Sociedade*, 19, 75-83.
- Ott, E., & Pires, C. B. (2010). Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. *Revista Universo Contábil*, 6(1), 28-45.
- Pereira, A. C. (1993). Contribuição à Análise e Estruturação das Demonstrações Financeiras das Sociedades Cooperativas Brasileiras. Tese de doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Pinho, D. B. (2004). *O Cooperativismo no Brasil*. São Paulo: Saraiva.
- Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. (2010). A Formação do Contador e a Demanda do Mercado de Trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). *Base*, 7(4).
- Portal do Cooperativismo Financeiro (2014). Cooperativas Financeiras cresceram 21% em 2013, enquanto o SFN cresceu em média 10%. Recuperado em 13, março, 2016, de



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

<http://cooperativismodecredito.coop.br/2014/04/cooperativas-financeiras-cresceram-21-em-2013-enquanto-o-sfn-cresceu-em-media-10/>>.

- Rezaee, Z. (2004). Restoring public trust in the accounting profession by developing anti-fraud education, programs, and auditing. *Managerial Auditing Journal*, 19(1), 134-148.
- Richardson, R. J. (2011). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Santos, A., Gouveia, F. H. C., & Vieira, P. S. (2012). *Contabilidade das Sociedades Cooperativas: Aspectos Gerais e Prestação de Contas* (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- Schneider, J. O. (2003). *Educação Cooperativa e suas práticas*. São Leopoldo: UNISINOS.
- Schneider, J. O. (2013). A Doutrina do cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. *Cadernos Gestão Social*, 3(2), 251-273.
- Sistema de Crédito Cooperativo (2015). Relatório de Sustentabilidade 2015. Recuperado em 25, abril, 2016, de https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/sicredi_relatorio_de_sustentabilidade_2015.pdf.
- Simão, V. M. (2008). *As Trajetórias e a Organização do trabalho cooperado e autogestor*. Tese Doutorado em Política Social– Programa de pós-graduação em Política Social da Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Soares, M. V. M., Soares, L. D. C., Ferraz, A. A. A., Ruas, R. S., & Zappalá, A. C. G. (2012). *Assessoria Contábil na Gestão das Cooperativas do Vale do Mucuri como Facilitadora no Processo de Tomada de Decisão*. Recuperado em 27, junho, 2016, de [http://www.fearp.usp.br/cooperativismo/_up_imagens/\(ok\)_ii_ebcp_soares.pdf](http://www.fearp.usp.br/cooperativismo/_up_imagens/(ok)_ii_ebcp_soares.pdf).
- Universidade Federal do Pará (2012). *Missão da UFPA*. Belém, PA, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará.
- Universidade Federal do Pará (1994). *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis*. Belém, PA, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará.
- Universidade Federal do Pará (2006). *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis 2006*. Belém, PA, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará.
- Universidade Federal do Pará (2012). *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis*. (Resolução/CONSEPE nº 4.345 de 21 de Novembro de 2012). Belém, PA, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará.
- West, R. (1998). *Learning for life: review of higher education financing and policy: final report*. Recuperado em 21, agosto, 2016, de <http://hdl.voced.edu.au/10707/57886>.